ODIARIODO & LOGO

A VERDADEIRA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS!





TAL COMO FOI CONTADA A JON SCIESZKA ILUSTRADA POR LANE SMITH

POR A. LOBO

pelo artista gráfico Kiko Far A editora Companhia das kas. A idéia é brincar com clerras acaba de dar cria, alfabeto de forma criativapostando que o praser pela abrindo as portas da perceplentura começa desde pequeção em relação à palavra e ano. o resultado é a Compaseu sentido: "G: um gole gostiha das Letrínhas, coordetoso do gargalo da gartratanada por Liña Schwarcz, 34 gás-glu-glu. O G é um gran O projeto se dirige ao publide guloso". Os outros versoco infanto-juvenil, que ja pocorrem todo o alfaberode desfrutar da primeira iosempre com muito humor nada de lançamentos, contingaça.

A "História de Babar, eteratura européia e nacional.

A "História de Babar, eteratura européia e nacional.

A "Historia de Babar, geratura europeia e nacional. Pequeno Elefanto" e um classão alguns classicos do geneseo da literatura francesaro, com ilustrações que baescrita por Jean de Brunholftem qualquer desenho amfessa coleção, no original, termado de televisão.

estantino que anda pela ce Beatriz Porte, que é un doctambem "Pedro, o Coelho", estantino que anda pela ce Beatriz Porte, que é un dade sem assustar imegientistituição no inglaterra, pas o traduzida em 17 paísera lançado um livra por sera linha a editora oferentes", declara Lilia Schwarzz.

cazendo a Calendina narcas neatri. Chega de Salendina narcas neatri. Chega de Calendina narcas de Caraca de Calendina de C

Crescritor José Paule das paras de Crescritor José Paule das paras de morais — o outro autor nacine coletivo envidado para o projetir de coletivo distora— se esmetou ne artilha poetica "Uma do de la coletiva del coletiva de la coletiva de la coletiva del coletiva de la coletiva del coletiva de la coletiva de la coletiva de la coletiva del coletiva de la coletiva d

artilha poetica "Uma ra Puxa a Ontra" ilir

A VERDADEIRA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS!



POR A. LOBO

TAL COMO FOI CONTADA A JON SCIESZKA ILUSTRADA POR LANE SMITH

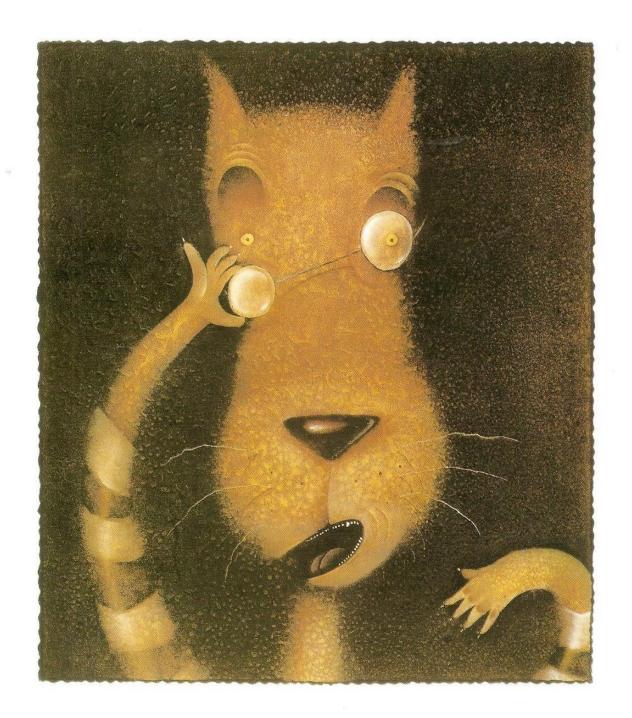
Tradução: PEDRO MAIA

3ª edição 5ª reimpressão





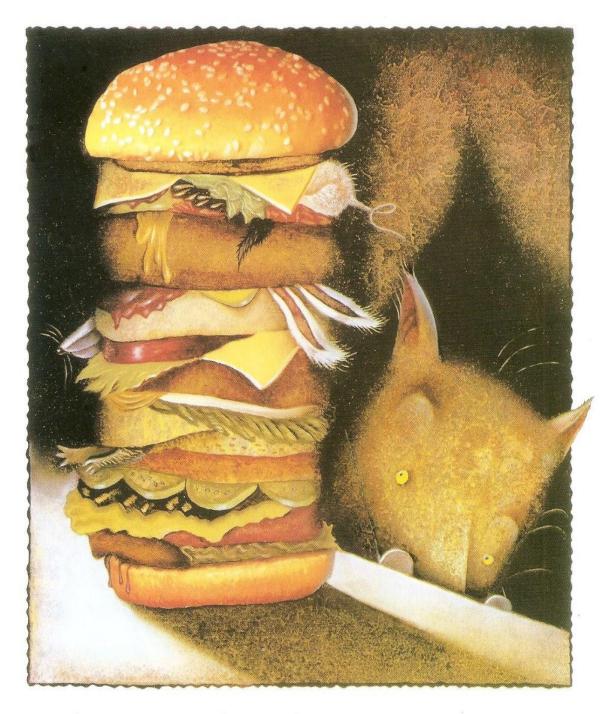
m todo o mundo, as pessoas conhecem a história dos Três Porquinhos. Ou, pelo menos, acham que conhecem. Mas eu vou contar um segredo. Ninguém conhece a história verdadeira, porque ninguém jamais escutou o meu lado da história.



Eu sou o lobo. Alexandre T. Lobo.

Pode me chamar de Alex.

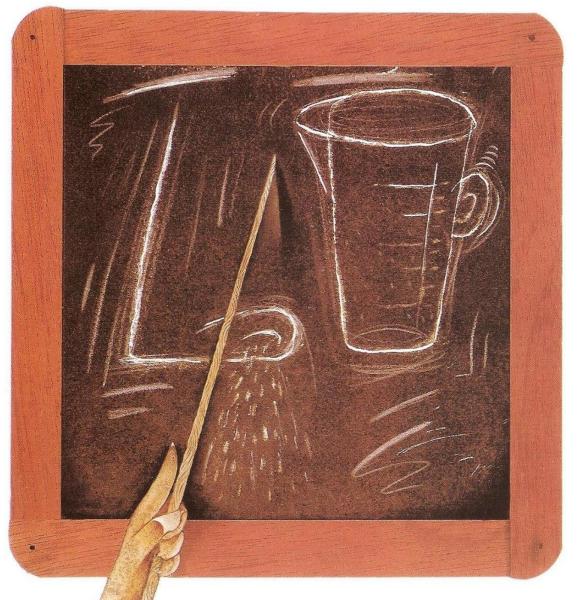
Eu não sei como começou todo esse papo de Lobo Mau, mas está completamente errado.



Talvez seja por causa de nossa alimentação.

Olha, não é culpa minha se os lobos comem bichos engraçadinhos como coelhos e porquinhos. É apenas nosso jeito de ser. Se os *cheeseburgers* fossem uma gracinha, todos iam achar que você é mau.

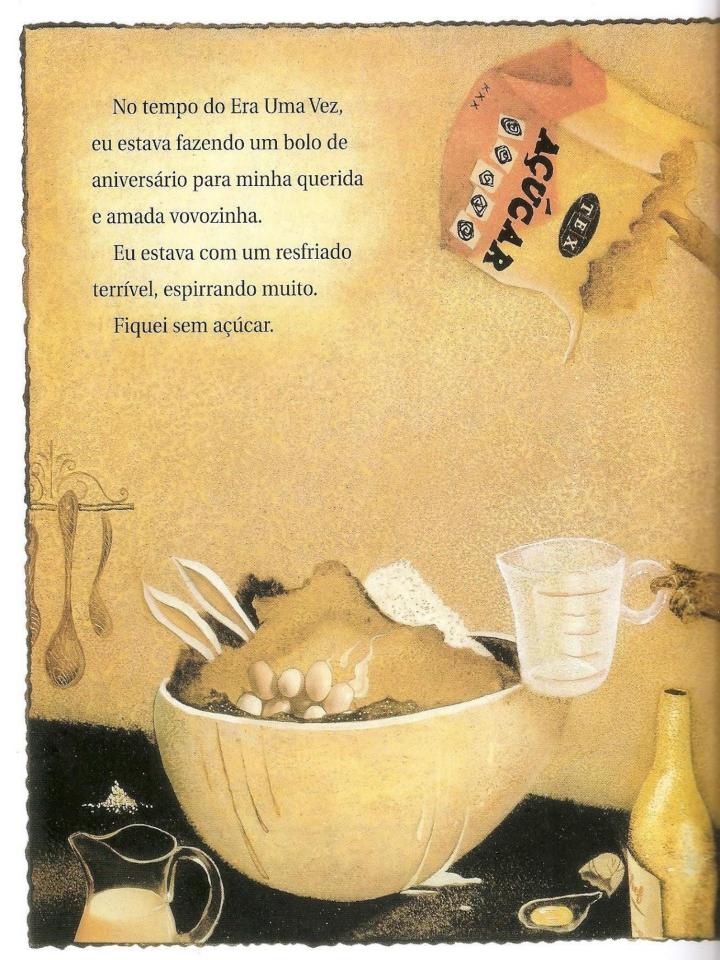
Espirro+Açúcar

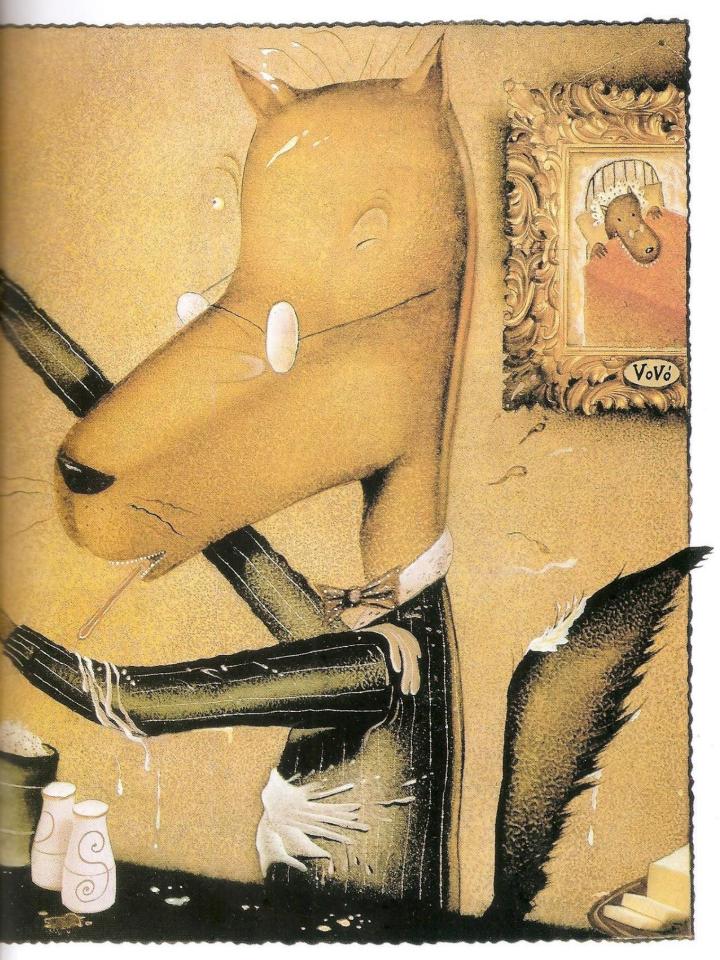


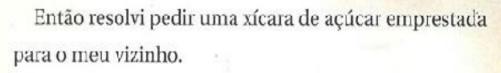
Mas como eu estava dizendo, todo esse papo de Lobo Mau está errado.

A verdadeira história é sobre um espirro e uma xícara de açúcar.

ESTA É WERDADE RO HISTORIA





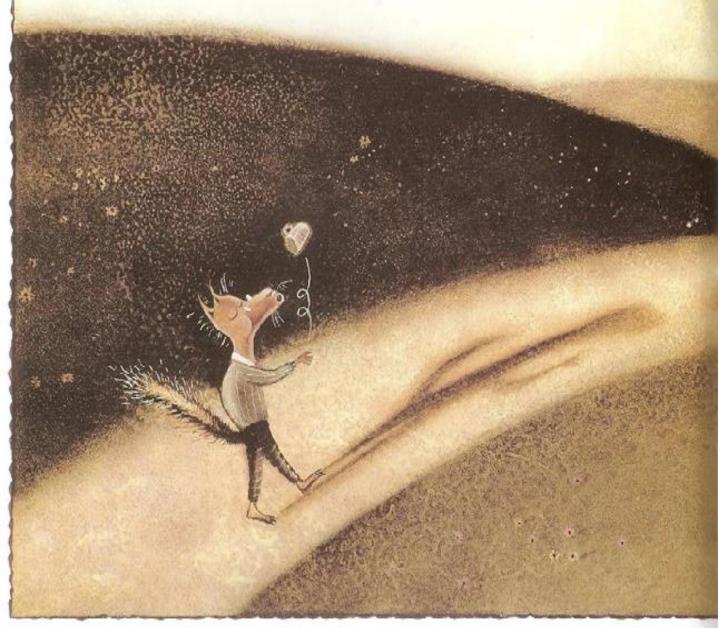


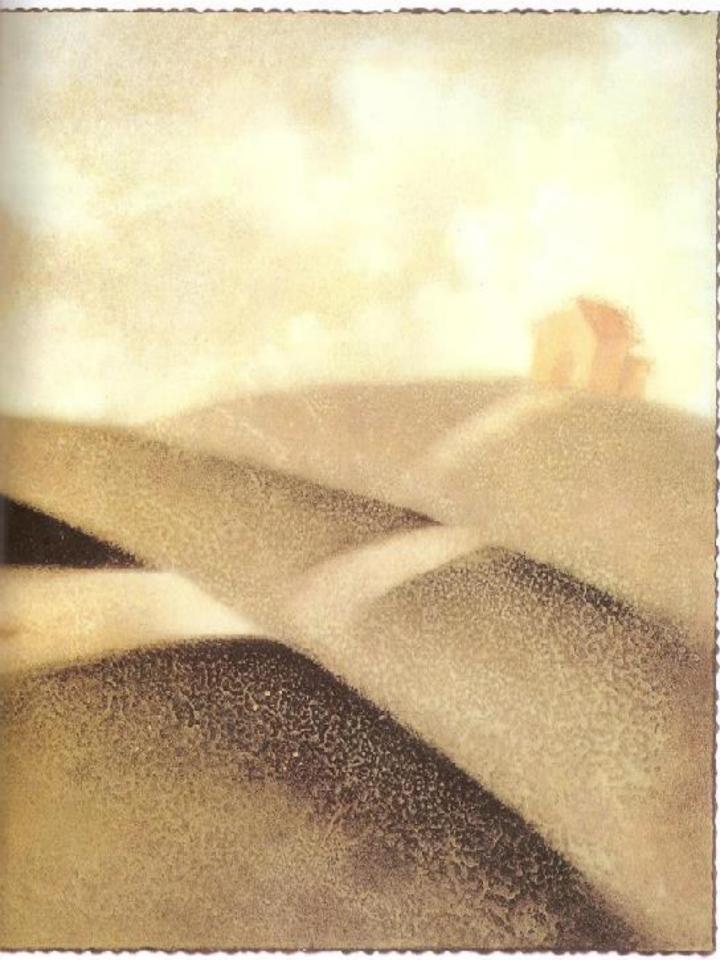
Agora, esse vizinho era um porco.

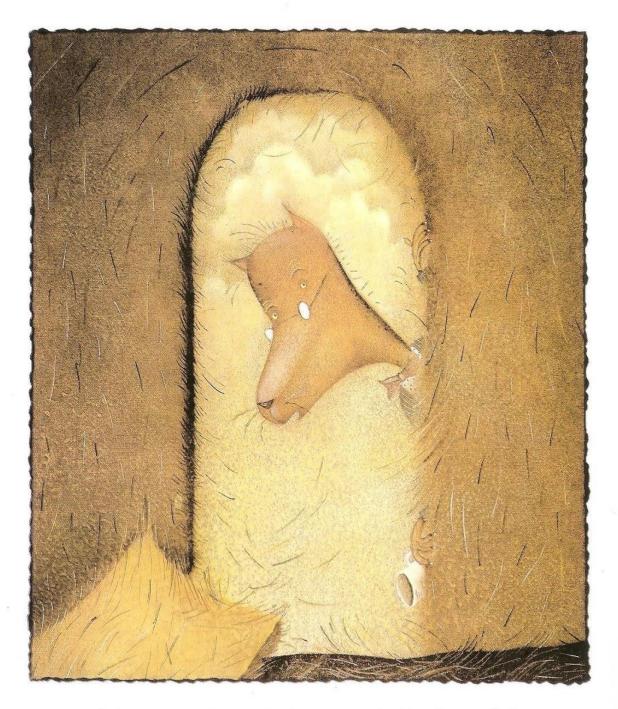
E não era muito inteligente também.

Ele tinha construído a sua casa toda de palha.

Dá para acreditar? Quero dizer, quem tem a cabeça no lugar não constrói uma casa de palha.

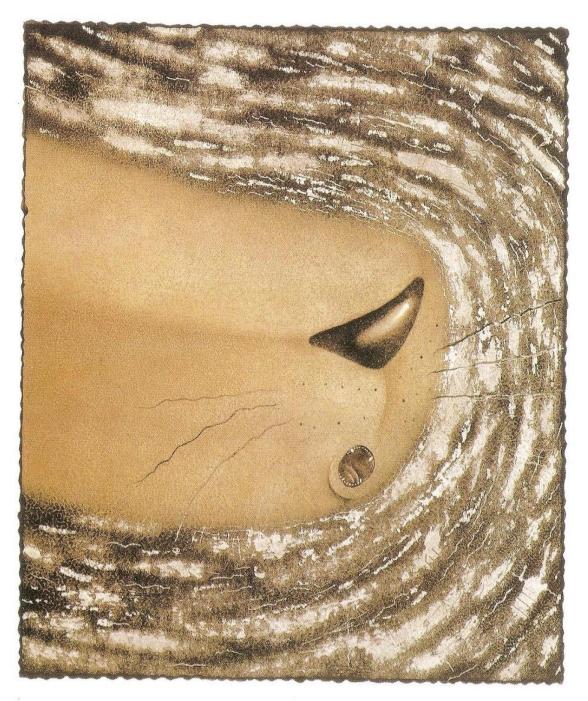






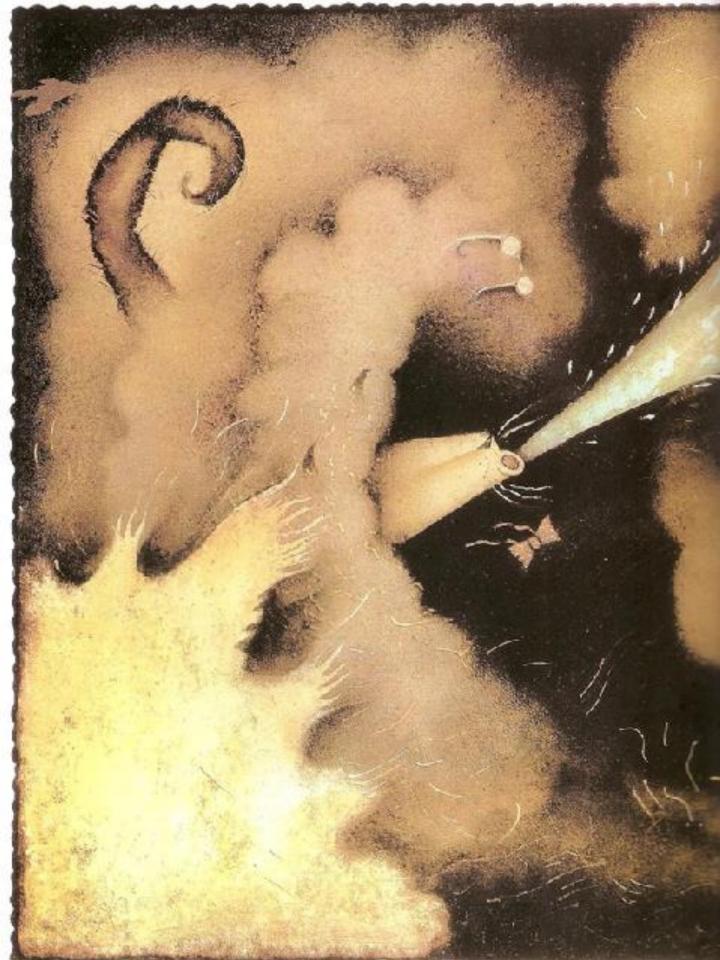
É claro que, assim que bati, a porta caiu. Eu não sou de ir entrando assim na casa dos outros. Então chamei: "Porquinho, Porquinho, você está aí?". Ninguém respondeu.

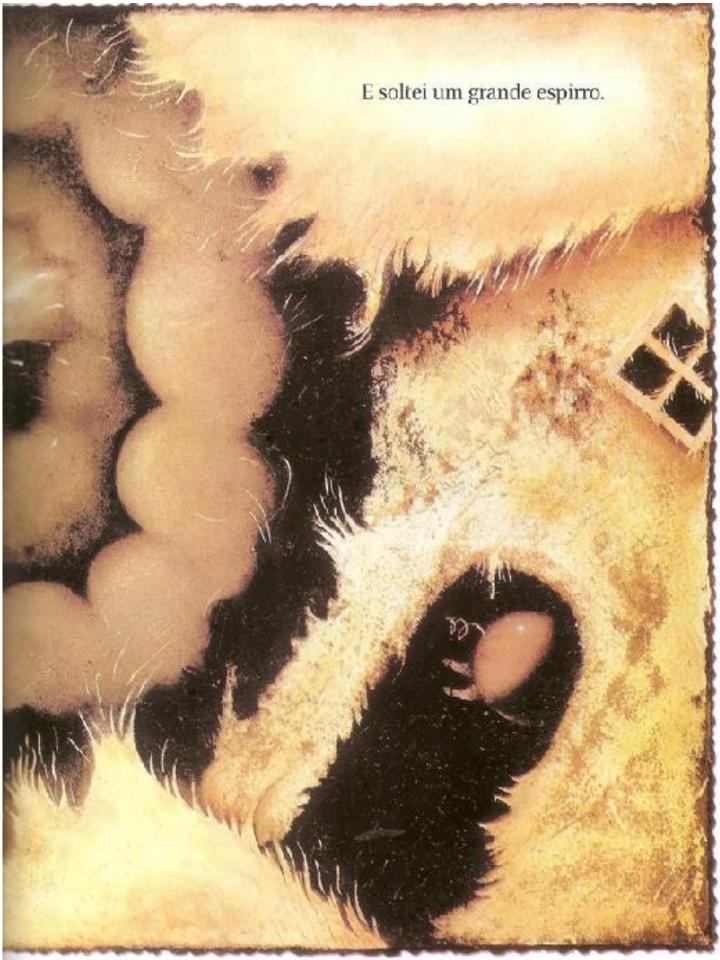
Eu já estava a ponto de voltar para casa sem o açúcar para o bolo de aniversário da minha querida e amada vovozinha.



Foi quando meu nariz começou a coçar. Senti o espirro vindo. Então inflei.

E bufei.

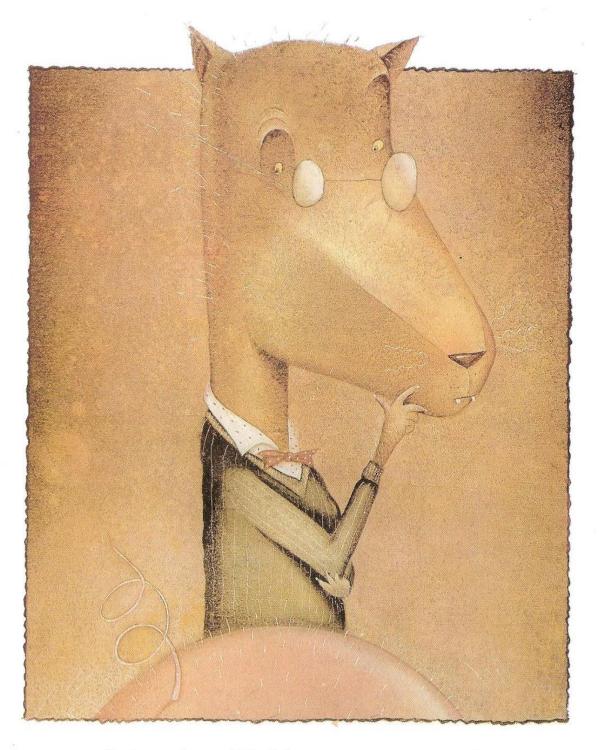




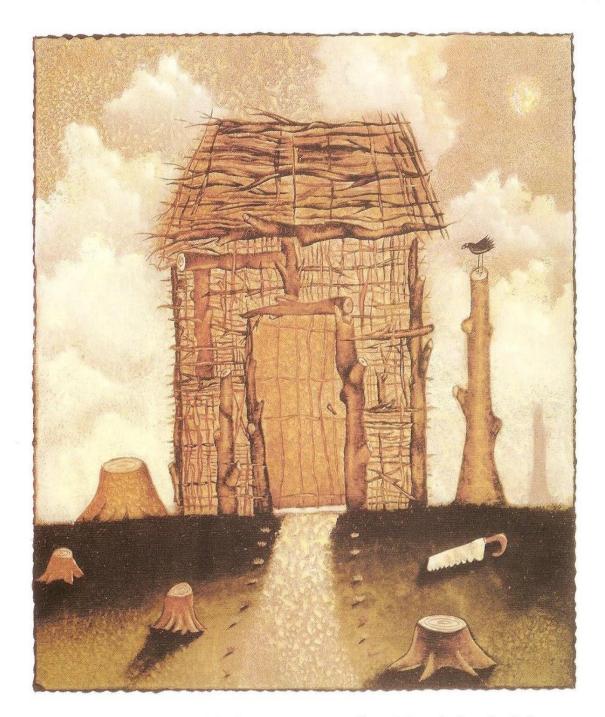


Sabe o que aconteceu? Aquela maldita casa de palha desmoronou inteirinha. E bem no meio do monte de palha estava o Primeiro Porquinho — mortinho da silva.

Ele estava em casa o tempo todo.



Seria um desperdício deixar um presunto em excelente estado no meio daquela palha toda. Então eu o comi.
Imagine o porquinho como se ele fosse um grande cheeseburger dando sopa.

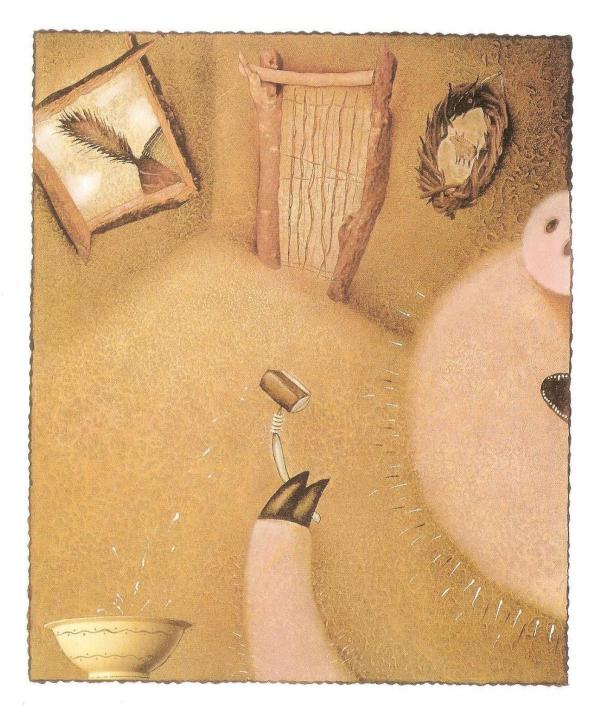


Eu estava me sentindo um pouco melhor. Mas ainda não tinha minha xícara de açúcar. Então fui até a casa do próximo vizinho.

Esse vizinho era irmão do Primeiro Porquinho.

Ele era um pouco mais esperto, mas não muito.

Tinha construído a sua casa com lenha.



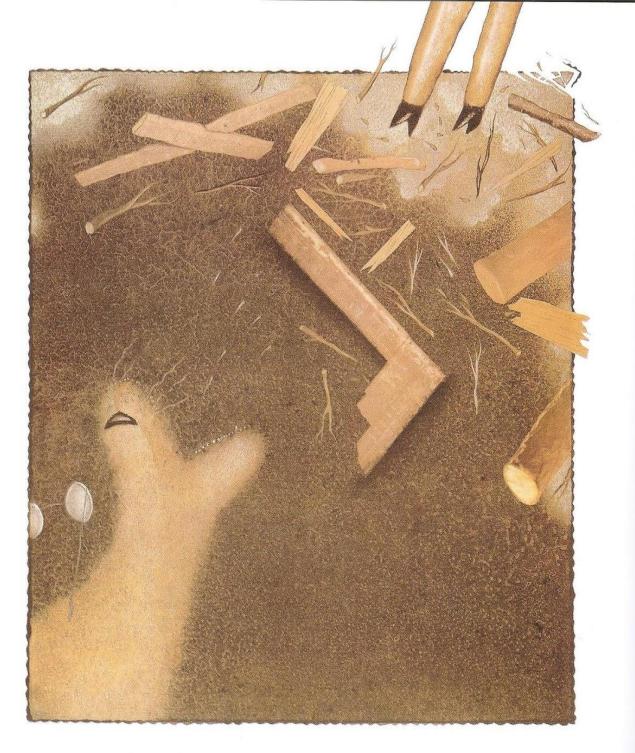
Toquei a campainha da casa de lenha.

Ninguém respondeu.

Chamei: "Senhor Porco, senhor Porco, está em casa?".

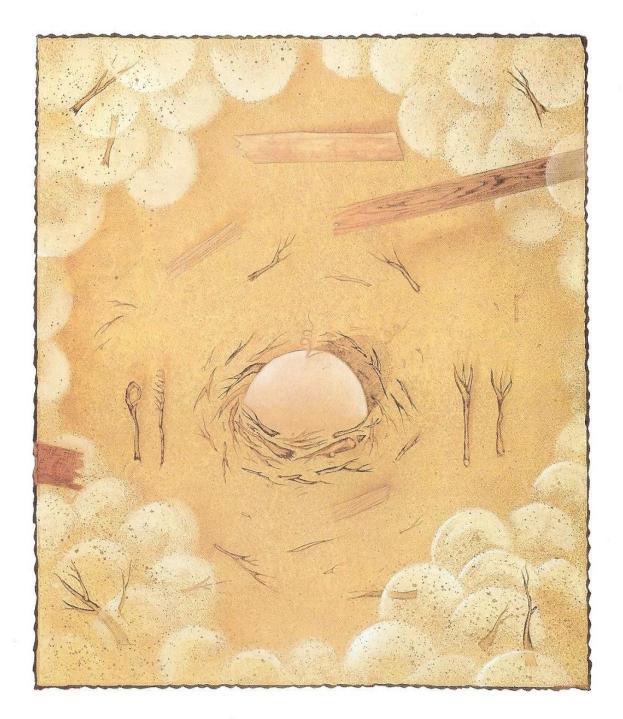
Ele gritou de volta: "Vá embora, Lobo. Você não pode entrar.

Estou fazendo a barba de minhas bochechas rechonchudas".



Eu tinha acabado de pegar na maçaneta quando senti outro espirro vindo.

Eu inflei. E bufei. E tentei cobrir minha boca, mas soltei um grande espirro.



Você não vai acreditar, mas a casa desse sujeito desmoronou igualzinho à do irmão dele.

Quando a poeira baixou, lá estava o Segundo Porquinho — mortinho da silva. Palavra de honra.

a certa você sabe que a comida estraga se ficar abandonada ao relento.

Então fiz a única coisa que tinha de ser feita.

Jantei de novo.

Era o mesmo que repetir um prato.

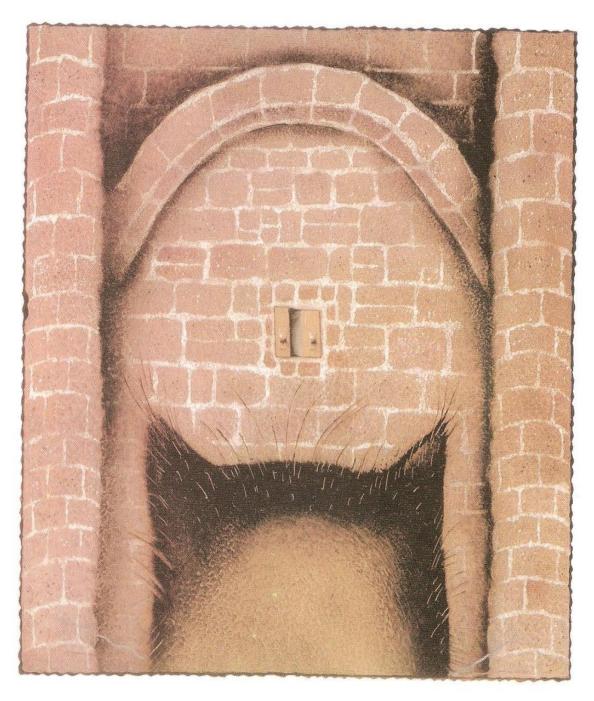
Eu estava ficando tremendamente empanturrado.

Mas estava um pouco melhor do resfriado.

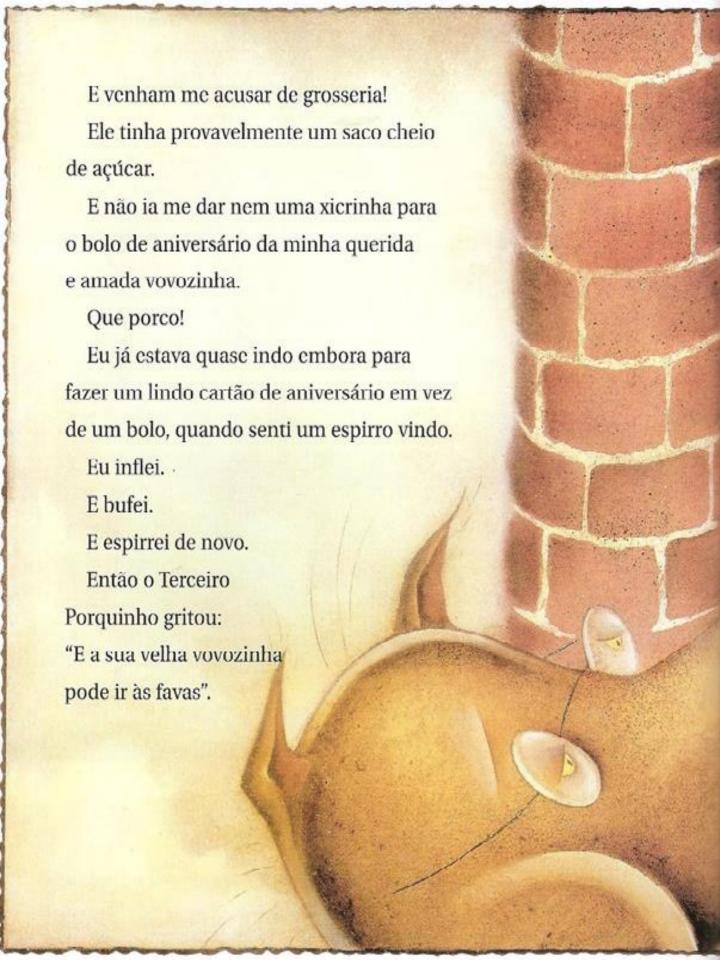
E eu ainda não conseguira aquela xícara de açúcar para o bolo de aniversário da minha querida e amada vovozinha. Então fui até a casa do próximo vizinho.

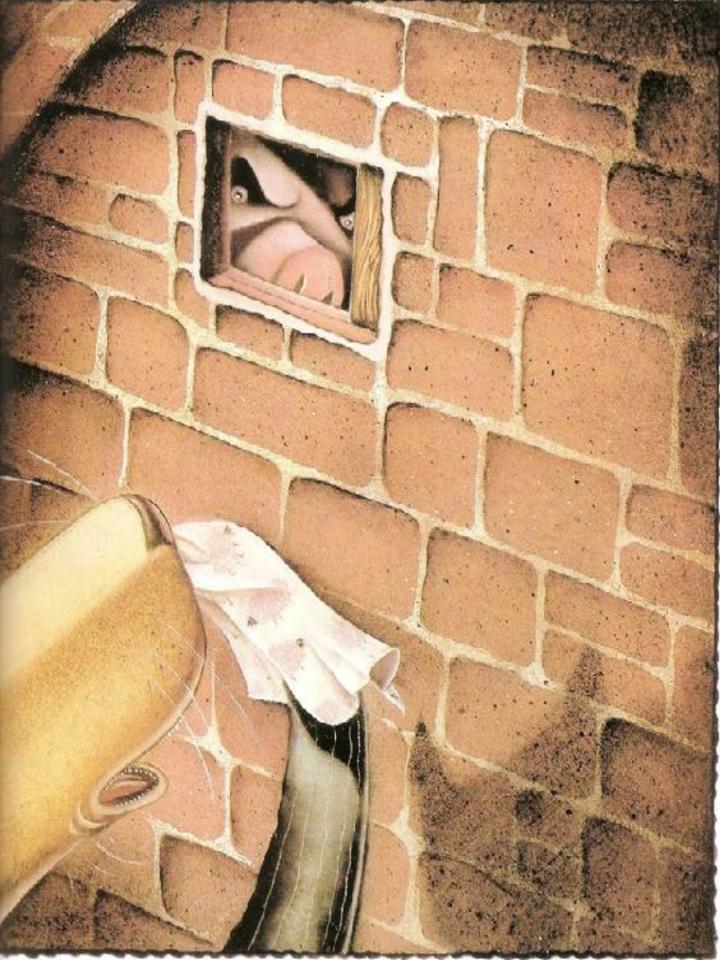
Esse sujeito era irmão do Primeiro e do Segundo Porquinho.

Devia ser o crânio da família. A casa dele era de tijolos.



Bati na casa de tijolos. Ninguém respondeu. Eu chamei: "Senhor Porco, o senhor está?". E sabe o que aquele leitãozinho atrevido me respondeu? "Cai fora daqui, Lobo. Não me amole mais."

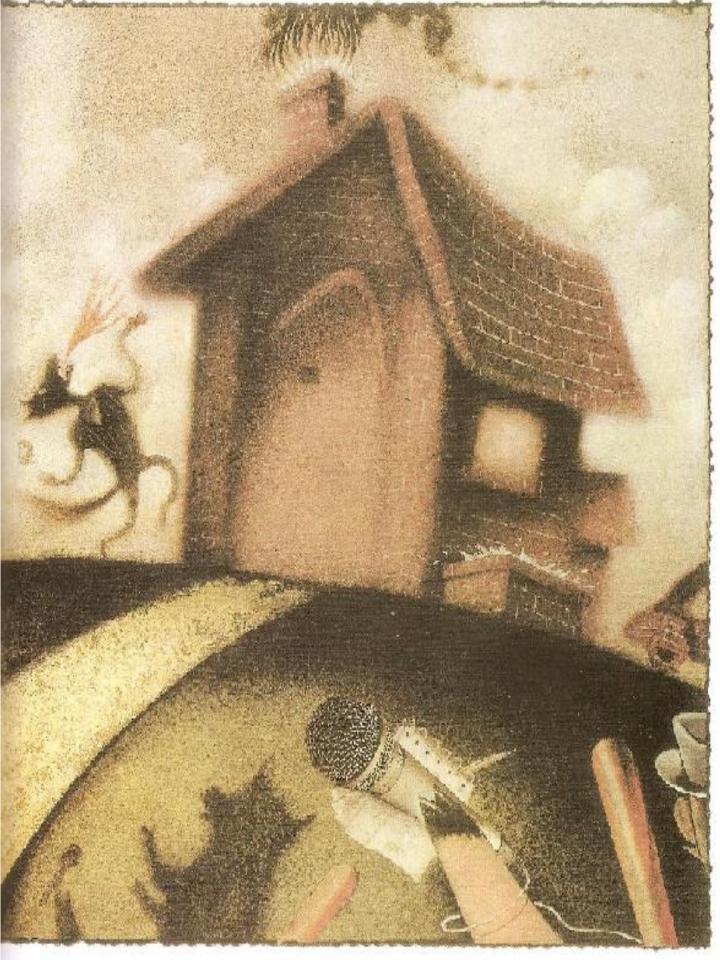




Sabe, sou um cara geralmente bem calmo. Mas, quando alguém fala desse jeito da minha vovozinha, eu perco a cabeça.

Quando a polícia chegou, é evidente que eu estava tentando arrebentar a porta daquele porco. E todo o tempo eu estava inflando, bufando e espirrando e fazendo uma barulheira.







O resto, como dizem, é história.

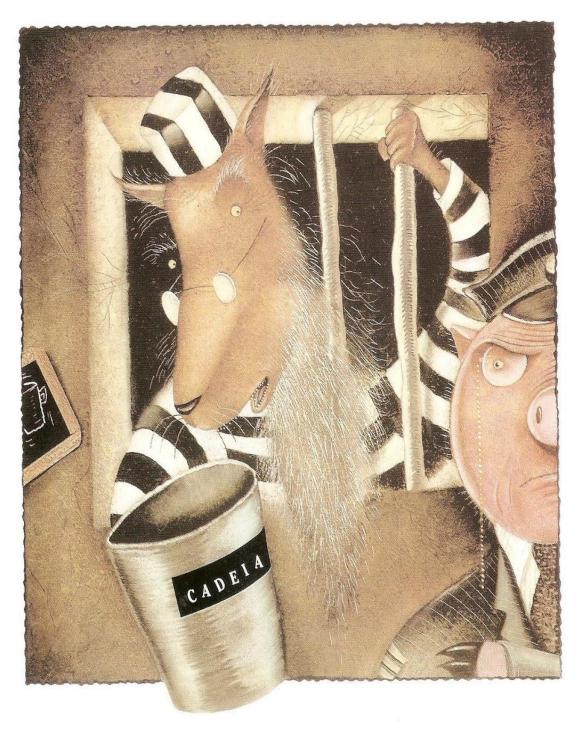
ive um azar: os repórteres descobriram que eu tinha jantado os outros dois porcos.

E acharam que a história de um sujeito doente pedindo açúcar emprestado não era muito emocionante. Então enfeitaram e exageraram a história com todo aquele negócio de "bufar, assoprar e derrubar sua casa".

E fizeram de mim o Lobo Mau.



É isso aí. Esta é a verdadeira história. Fui vítima de uma armação.



Mas talvez você possa me emprestar uma xícara de açúcar.